



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Envelhecimento.

O INSTRUMENTO GRUPO NO TRABALHO COM PESSOAS IDOSAS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DO ESPÍRITO SANTO

Monique Simões Cordeiro¹

Eulina Lilian Freitas Moreira²

Inaiá Santos Sonegheti³

Esther Tavares de Albuquerque⁴

Diana Duarte Concecio⁵

Thainá Ribeiro Mardegan⁶

Bruno Lopes da Silva⁷

Dayane Renata Rodrigues Morais Afonso Viana⁸

Cenira Andrade de Oliveira⁹

Resumo: O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho de assistentes sociais com grupos na UNAPI/UFES que objetivou analisar como o trabalho com grupos podem contribuir para ampliação e fortalecimento da autonomia e cidadania da pessoa idosa na sociedade capitalista, na formação de sujeitos críticos e questionadores e na viabilização do conhecimento e acesso aos direitos.

Palavra-chave: Grupo; Universidade Aberta à Pessoa Idosa; Idoso; Pessoa Idosa.

Abstract: This article is about an experience report about the work of social auxiliaries in UNAPI/UFES, which aimed to carry out a work with working groups and support to citizenship in capitalist society, in training The critical and questioning questions and the viability of knowledge and access to rights.

Keyword: Group; University Open to the Elderly; Old man; Elderly.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência das atividades desenvolvidas pela Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), possuindo como foco duas ações realizadas por assistentes sociais que utilizam o instrumento grupo em sua atuação. Dessa forma, propõe-se analisar como o trabalho com grupos, à luz do projeto ético político do Serviço Social, pode contribuir

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

⁸ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

⁹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: moniqueesc@gmail.com.

para ampliação e fortalecimento da autonomia e cidadania da pessoa idosa na sociedade capitalista, na formação de sujeitos sociais críticos e questionadores, e na viabilização do conhecimento e acesso aos direitos.

A metodologia deste trabalho consiste em um relato de experiência a partir da observação participante, realizado por profissionais de Serviço Social, estagiários e extensionistas no contexto dos módulos “Sociedade e Opressões” e “Idoso e Cidadania” do referido programa de extensão, destacando a utilização do instrumento grupo na intervenção profissional das assistentes sociais.

Sendo assim, pretende-se inicialmente realizar uma breve apresentação do programa UNAPI/UFES, situando-a como um programa de extensão, relatando seu funcionamento e seus objetivos centrais. Posteriormente trataremos como a utilização do instrumento grupo fundamentado em uma perspectiva crítica se materializa nas atividades da UNAPI/UFES.

2. O PAPEL SOCIAL DA UNAPI ENQUANTO PROGRAMA DE EXTENSÃO

Partimos da afirmativa que a extensão integra o tripé estrutural universitário ao lado do ensino e pesquisa. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) assim apresenta o conceito de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p.15)

Nessa perspectiva, a UNAPI desempenha uma função social enquanto um programa de extensão servindo como um instrumento de conexão entre sociedade e universidade que permite o intercâmbio entre o saber dos idosos que o integram enquanto participantes e o conhecimento produzido no meio acadêmico. Simultaneamente, verifica-se que esse processo está afinado com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as ações do programa não se concretizam de forma descolada das dimensões de ensino e pesquisa, tendo em vista que o Núcleo de Estudos e Assessoramento à Pessoa Idosa viabiliza sua materialização com a produção de monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos, oferta da disciplina curricular optativa Velhice e Sociedade e supervisão de estágio curricular. Desta forma, reconhecemos a extensão como um espaço que também contribui para a formação profissional, possibilitando ao aluno o contato com a realidade concreta e a relação teoria-prática.

A UNAPI/UFES configura-se como um programa de extensão, vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Envelhecimento Assessoramento à Pessoa Idosa (NEEAPI) e ao Departamento de Serviço Social. Foi fundada no ano de 1996 e tem como propósito desenvolver e operar ações inteiramente gratuitas, voltadas para a comunidade externa e interna à Universidade com idade igual ou superior a sessenta anos pela via da educação continuada.

Além disso, constitui objetivo central da UNAPI contribuir para a construção de uma universidade mais plural, tendo em vista que esta se configura como um espaço hegemonicamente jovem, não havendo participação e convívio expressivo da população idosa. O programa se constitui, portanto, como instrumento chave para a desconstrução desse contexto, já que estimula a vivência de idosos no espaço universitário alterando seu cenário.

De acordo com a Proposta Básica (2010), são princípios fundamentais da ação do programa a visão dialética e percepção da realidade enquanto totalidade, visão sobre a velhice na sua múltipla dimensão e percepção dos problemas que a envolve, a partir das suas determinações básicas, ênfase no papel mediador do profissional na busca de desvendar processos (sóciopolíticos) com o intuito de fortalecer o poder do cidadão idoso, busca da emergência de sujeitos (sociais) coletivos, esforço de construção de uma proposta emancipatória, levando em conta a subjetividade dos atores.

2.1 Atividades ofertadas pela UNAPI/UFES

As atividades ofertadas pela UNAPI se materializam em três distintas categorias: módulos, oficinas e cursos. O objetivo dos módulos é promover debates sobre determinados temas de forma democrática, participativa e reflexiva. Há o momento de exposição de um assunto pelo facilitador e também o momento de discussão em grupo sobre a temática proposta, permitindo a troca de conhecimentos entre os participantes a partir da horizontalidade do saber. Atualmente, o programa dispõe de quatro módulos: Idoso e Cidadania; Sociedade e Opressões; Saúde e Qualidade de Vida; e Psicologia.

As oficinas configuram atividades de caráter predominantemente dinâmico/ativo que permitem maior movimento nas aulas, onde o facilitador conduz o processo pedagógico por meio de exercícios, dinâmicas, técnicas coletivas e/ou individuais. São elas: memória, cantoria, dança sênior, educação física, teatro, e psicologia.

Já os cursos têm como objetivo instrumentalizar o participante a respeito de alguma temática ou assunto, isto é, ensina-lo a fazer algo. Podem ser definidos como uma modalidade de atividade que demanda continuidade na forma de níveis como iniciante, intermediário e avançado. O programa dispõe atualmente dos cursos de espanhol, informática e smartphone, sendo que a duração de cada curso varia de acordo com o conteúdo programático.

As atividades são semestrais e seguem o calendário acadêmico da Universidade Federal do Espírito Santo. Logo, o período de inscrição acontece em todo início de semestre, sendo que os idosos tem autonomia para participar de qualquer módulo, oficina ou curso desde que não haja conflito de horário entre as atividades escolhidas. O programa atende hoje aproximadamente 130 idosos por semestre.

Nesse quadro, um aspecto importante a ser destacado é a estrutura multidisciplinar do programa que possui parcerias com departamentos para além do Serviço Social como Enfermagem, Letras, Educação Física e Psicologia.

2.2 A utilização do instrumento grupo por assistentes sociais nos módulos

O ser humano é um ser social, capaz de transformar a natureza e ao mesmo tempo a si mesmo, tem a capacidade de criar as coisas primeiro em sua mente – capacidade teleológica - para depois objetiva-la (LESSA ; TONET, 2011). Essa objetivação só é possível ser realizada através dos instrumentos, que é um dos componentes do processo de trabalho. O instrumento é parte crucial de articulação do concreto pensado para o objeto transformado. Os instrumentos primários são encontrados na própria forma corporal humana, ou seja, os braços, as pernas, a cabeça, os dedos, a boca, os outros instrumentos construídos historicamente fazem parte da própria transformação da natureza pelo ser humano, o martelo, a faca, o lápis. Esses significam a extensão do corpo humano (MACHADO, 2010). “O utensílio permitiu o prolongamento da mão e da parte motora do organismo assim como a linguagem veio realizar a extensão do cérebro e das capacidades de simulação do meio exterior” (MACHADO, 2010, p.2).

No agir profissional, o assistente social utiliza alguns instrumentos para atingir sua finalidade e que fazem parte da dimensão técnico-operativa da prática profissional, tais como: a dinâmica de grupo, entrevista, acolhimento, entre outros. Porém, a prática não se resume no uso desses instrumentos, pois estes não são vazios de conteúdo, devendo ser articulados às dimensões teórico-metodológica e ético-política para sua operacionalização. Isto posto, é importante ressaltar o conceito de instrumentalidade:

[...] uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. (GUERRA, 2007, p.2)

Esse instrumental vai se preencher de duas principais perspectivas – dialética e a instrumental. A razão instrumental é vazia de conteúdo crítico, é o puro fazer (por) fazer, colaborando com a manutenção da ordem, é, por exemplo, dentro do trabalho com grupos,

seguir as cartilhas das instituições, seguindo a burocracia, garantindo as demandas do capital e não da população usuária, é o tecnicismo da profissão, da não reflexão, das ações costumeiras, é ser engolido pelo cotidiano sem entrar em conflito com ele, passando pelo processo de coisificação, assim sendo tomado pela hegemonia dominante e concretizando o projeto do capital sem acirrar os interesses de classe (MOREIRA, 2014).

Na contramão, a razão dialética não fortalece as formas conservadoras, mas sim conflita com elas, com base na compreensão da dinâmica das classes sociais, do capitalismo, das particularidades, da totalidade, da formação adquirida no Serviço Social crítico, e não atendendo somente às demandas burocráticas – buscando a autonomia relativa, negando o processo de “acartilhamento”, fortalecendo o processo reflexivo no exercício da profissão, no uso dos instrumentos, como a dinâmica de grupo - provocando a reflexão dos componentes do grupo, promovendo sua potencialização para enfrentamentos na luta pela garantia e conquista de direitos (MOREIRA, 2014).

Sendo assim, a dinâmica de grupo se configura como um instrumento, constituindo uma possibilidade de intervenção do profissional de Serviço Social conforme aponta a lei que regulamenta a profissão (Lei nº 8.662/1993).

Artigo 4º. Constituem competências do Assistente Social: (...)

III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

V - Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; (CRESS 7ª REGIÃO - RJ, 2002, p.33)

O grupo é uma técnica profissional de intervenção socioeducativa, tem como característica a realização de perguntas exploratórias; sintetização da discussão favorecendo a análise; utilização de analogias conectadas à realidade; indicação de contradições; compreensão e respeito ao silêncio como algo importante para a reflexão; como momento de suspender o cotidiano; envolve o planejamento e escolha de temas; utilização de recursos; temáticas ligadas a realidade da população (MOREIRA, 2014).

Nessa perspectiva o grupo tem como objetivo, a partir da teoria crítica, viabilizar os direitos que são demandados pela população usuária, trabalhando com a coletivização das demandas, potencialização dos sujeitos, socialização de informações, ligado a compreensão das relações sociais, das classes sociais, buscando sempre romper com as formas conservadoras de intervenção.

Posto isto, avançamos para a discussão do trabalho com grupos na UNAPI, realizado por profissionais do serviço social nos módulos “Idoso e Cidadania” e “Sociedade e Opressões”. A modalidade de ação que chamamos de módulo possui características específicas que fazem com que ela se diferencie das demais. Isso porque se baseia na metodologia educacional de Paulo Freire que acredita na potência transformadora da educação, re-

cusando a pedagogia mecânica e bancária, em que o saber do sujeito educando não é valorizado colocando-o em uma posição de inferioridade em relação ao educador, como se fosse desprovido de qualquer tipo de conhecimento (FREIRE, 1968).

O cenário de uma educação horizontalizada que supere os traços de autoritários, opressores e hierárquicos da educação bancária constitui um princípio norteador dos módulos na UNAPI. O programa acredita que cada sujeito carrega uma infinidade de aprendizados e saberes adquiridos em suas experiências ao longo da vida e os módulos são espaço de compartilhamento desses conhecimentos. O facilitador não é sujeito detentor de toda sabedoria e nem os idosos são “esponjas” que absorvem as informações que lhe são passadas de modo inquestionável, ao contrário disso, são espaços de reflexão coletiva crítica, debate e compartilhamento de vivências e concepções, em que a vez e a voz de todos são valorizadas.

O módulo Sociedade e Opressões têm como objetivo central propiciar o debate das opressões que se colocam na sociedade, provocando a reflexão crítica a respeito das mesmas. São debatidas temáticas que retratam expressões de situação de opressão que fazem parte da realidade e geram situações de violência e dominação próprias da lógica da dinâmica capitalista. Direitos humanos, gênero, machismo, racismo, LGBTfobia, questão indígena, violência contra o idoso, luta antimanicomial padrões de beleza, sociedade de consumo são algumas das temáticas abordadas com o grupo. Isso é feito intercalando-se filmes, documentárias ou curtas que abordem a respectiva temática a ser debatida.

A assistente social juntamente com os estagiários traz uma série de informações, apresentando o conceito de cada opressão, dados importantes, como identificar a opressão e quais frases e/ou ações que a reforçam, como combater, quais movimentos sociais existem sobre a temática em questão, entre outras informações. Ao propiciar o debate das opressões, e como elas estão presentes em todas as esferas da vida, contribui para eliminar as visões concebidas pelo senso comum que a naturalizam.

No Módulo “Idoso e Cidadania” o instrumento grupo é utilizado na forma de assimilar o que foi debatido e trazer possíveis novos debates. As discussões centrais do módulo são: a cidadania; os direitos civis, políticos e sociais; e os direitos da pessoa idosa. Utilizando-se da constituição de 1988, Política Nacional do Idoso, estatuto do idoso, entre outros materiais relacionados à temática.

A dinâmica consiste em fazer uma apresentação oral e a exposição de um material visual construído pelos/as idosos/as. No momento de construção da apresentação, os grupos se reúnem, montam o que querem expressar sem a intervenção do facilitador.

Neste momento, o/a idoso/a é sujeito central para a articulação do compartilhamento do saber, inserindo-se na discussão que diz respeito a sua própria identidade, refletindo so-

bre sua participação na sociedade, como sujeito importante na luta no âmbito do direito – na ampliação e efetivação de seus direitos previstos em lei, no âmbito social – ampliação e consolidação de seu reconhecimento como cidadão e pessoa que deve ser respeitada e não discriminada pela sociedade.

A proposta é que a dinâmica de grupo sirva para potencialização do sujeito idoso, a autorreflexão, a coletivização de demandas, a intervenção coletiva destes na sociedade, a socialização entre os/as participantes, a auto-organização, tornando-o sujeito político consciente de seus direitos (consciente também das limitações do direito) e que leve adiante seus saberes construídos a partir do módulo.

Ao final, quando levantado problemáticas sem sugestões de resolução, o facilitador coloca, então, tal questão aos que se apresentaram, estendendo o debate com o intuito de tentar dar respostas concretas a partir das problemáticas, como a resolução da violência contra a pessoa idosa e a efetivação dos direitos da pessoa idosa. Possibilitando assim, formas de realizar intervenções reais na sociedade com o intuito de levar o debate a mais grupos, principalmente em conexão com os movimentos populares, com o objetivo de superar tais problemáticas, através desse saber construído coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que estamos inseridos numa sociabilidade de classe burguesa em que as expressões de opressão são elementos integráveis à sua dinâmica. Nos termos de Mézáros (2002), a emancipação humana seria impensável dentro do sistema de reprodução sociometabólico orientado pelo capital. Logo, a eliminação das opressões não aconteceria dentro da sociabilidade burguesa. Todavia, ações que se propõem a debatê-las são fundamentais. Ao sair de cada encontro do módulo sociedade e opressões, os sujeitos do grupo já não são mais os mesmos, pois o espaço de reflexão coletivo ali viabilizado – que muitas vezes não são possíveis no cotidiano da vida - permitiu questionar as concepções antecipadas que resultam no preconceito e opressão. A partir disso, o sujeito poderá ser um agente multiplicador desses saberes em seu convívio social e assim contribuir para uma sociedade mais justa mesmo que as opressões não possam ser eliminadas substancialmente.

No módulo idoso e cidadania, ao que se refere ao debate do direito, tratamos de sua efetivação, ampliação e limites, ainda que se refira ao direito burguês que formaliza e garante a sociabilidade capitalista com princípios liberais. Consideramos que o tensionamento pela sua efetivação e ampliação é necessário, no sentido em que a conquista do direito é resultado da luta de classes, ainda que sob a regulamentação do Estado capitalista. Logo, o

direito, ainda que seja limitado ao sistema burguês, contraditoriamente pode garantir condições menos exploratórias e colaborar com o avanço real da luta da classe trabalhadora.

A partir do exposto, concluímos que o trabalho com grupos nos módulos Sociedade e Opressões e Idoso e Cidadania realizados por profissionais e estudantes do Serviço Social na UNAPI/UFES tem contribuído para o fortalecimento da cidadania do idoso e para a emergência de sujeitos coletivos críticos, considerando as avaliações das atividades e as falas dos participantes. É possível observar como os módulos viabilizam o conhecimento dos direitos e das opressões, e como os idosos(as) no final das atividades conseguem articular o conteúdo de forma crítica com a realidade, compreendendo a importância dos processos de mobilizações que propõem a eliminação das opressões, o tensionamento pelo acesso aos direitos e principalmente as lutas que possuem como norte um novo tipo de sociabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, C; BONFIM, G.; TEIXEIRA, J. **O trabalho com grupos no serviço social: contribuições para a intervenção profissional**. Caderno Humanidades em Perspectivas – v.2 n.2 – 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- CFESS. **Código de Ética do Assistente Social**. 9. Ed. Brasília: Câmara Brasileira do Livro, 2011. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.
- GRESS 7ª R- RJ. **Assistente Social: ética e direitos**. Coletânea de Leis e Resoluções. Lidador LTDA, 4.ed. Rio de Janeiro, 2002.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. Manaus, 2012. P.14-16. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 18 mai.2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. Cortez, São Paulo, 1995.
- LESSA; TONET. **Introdução à Filosofia de Marx**. Expressão Popular, 2.ed. São Paulo, 2011.

MACHADO, L. **Instrumentos de trabalho**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2002. P. 267-310.

MOREIRA, C. **O Trabalho com Grupos em Serviço Social**. A Dinâmica de Grupo como Estratégia para Reflexão Crítica. Cortez, 2.ed. São Paulo, 2014.

MOREIRA, C. **O Trabalho com Grupos em Serviço Social**. A Dinâmica de Grupo como Estratégia para Reflexão Crítica. Cortez, 2.ed. São Paulo, 2014.